



## GT 022. Antropologia, Estado e mobilização indígena

Kelly Emanuely de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Vânia Rocha Fialho de Paiva e Souza (UPE) - Coordenador/a, Hosana Celi Oliveira e Santos (Universidade Federal de Pernambuco) - Debatedor/a

O grupo de trabalho se propõe a estudar as possibilidades de ação de povos e organizações indígenas na atualidade, frente à garantia de direitos étnicos na esfera nacional e internacional. Propomos discutir as estratégias que os grupos indígenas vêm executando para se posicionarem politicamente frente aos sucessivos ataques pela via do poder público, seja na proposição de Leis contra direitos étnicos, na inoperância frente a sucessivas violências impetradas contra os povos indígenas ou pela criminalização de lideranças políticas. Por outro lado, tentamos aprofundar o próprio fazer antropológico como via de ação política em defesa dos direitos étnicos.

### **Mobilização social dos jovens Xukuru-Kariri: Oficina de formação política**

**Autoria:** Italo Dennis de Oliveira

Este work visa discutir o processo de mobilização da juventude Xukuru-Kariri no município de Palmeira dos Índios, em especial, as iniciativas de mobilização que ocorrem no entorno de jovens que se organizam em um coletivo denominado de Comissão da Juventude Xukuru-Kariri. Os Xukuru-Kariri habitam extensões territoriais no entorno da cidade de Palmeira dos Índios, situada a cerca de cento e trinta e seis quilômetros de Maceió, capital do estado de Alagoas, com uma população de aproximadamente de 2.888 indígenas distribuídos em oito aldeias. Os Xukuru-Kariri como outras coletividades no Nordeste foram marcadas por mobilizações de caráter étnico e político visando a demarcação de terras, nos fins do século XX. Na contemporaneidade, os Xukuru-Kariri experimentam diferentes formas de enfrentamento desenvolvendo ações para lutar contra a violação de direitos: reocupam territórios, realizam assembleias, conformam alianças, organizam-se em associações. Dentre estas ações, chamamos a atenção para a conformação da comissão da juventude Xukuru-Kariri e criação de uma agenda de formações políticas que colocou na pauta de discussões as principais reivindicações do movimento indígena: terra, saúde e educação. Deste modo, objetivamos analisar e descrever uma oficina de formação política de jovens e lideranças Xukuru-Kariri, e as relações estabelecidas com diferentes agentes. A oficina foi realizada no dia 5 de maio de 2018, na aldeia Fazenda Canto no município de Palmeira dos Índios/AL, versou sobre o tema da educação escolar indígena e reuniu cerca vinte pessoas dentre eles: jovens Xukuru-Kariri, professores indígenas, dois missionários do Cimi, uma funcionária da Funai, o coordenador pedagógico e a diretora das escolas indígenas Xukuru-Kariri. A atividade foi coordenada pelos jovens Xukuru-Kariri e contou com a colaboração de um professor da Universidade Federal de Alagoas, posicionado nesta situação social como assessor. Vale destacar que a realização da oficina se inscreve dentro de um processo mais amplo de mobilizações e articulações políticas frente a uma série de investidas de caráter judicial e política que almejam retirar direitos das coletividades indígenas através de mudanças dos dispositivos legais.



## Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero, de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e



Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA) e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

**Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA**  
**Diretoria da ABA 2017/2018**  
**Comissão Organizadora da 31ª RBA**

**Realização:****Apoio:****Organização:**